



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
APERFEIÇOAMENTO EM POLÍTICAS DE IGUALDADE RACIAL  
NO AMBIENTE ESCOLAR - UNIAFRO**

**CLÉCIA DA SILVA GUIMARÃES  
RENILDA DE JESUS SANTOS BARBOSA**

**TAPEROÁ, MINHA TERRA, MEU ENCANTO:  
SAMBA DE RODA, HISTÓRIA E VALORIZAÇÃO DE UM POVO**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2015**

**CLÉCIA DA SILVA GUIMARÃES  
RENILDA DE JESUS SANTOS BARBOSA**

**TAPEROÁ, MINHA TERRA, MEU ENCANTO:  
SAMBA DE RODA, HISTÓRIA E VALORIZAÇÃO DE UM POVO**

Projeto apresentado como requisito de avaliação parcial do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu UNIAFRO – Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar da disciplina Metodologia da Pesquisa com Foco Interativo e Relações Étnico- raciais, sob a orientação da Profa. Dra. Fábiana Barbosa Ribeiro.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2015**

**CLÉCIA DA SILVA GUIMARÃES  
RENILDA DE JESUS SANTOS BARBOSA**

**TAPEROÁ, MINHA TERRA, MEU ENCANTO:  
SAMBA DE RODA, HISTÓRIA E VALORIZAÇÃO DE UM POVO**

Projeto apresentado como requisito de avaliação parcial do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu UNIAFRO – Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar da disciplina Metodologia da Pesquisa com Foco Interativo e Relações Étnico- raciais, sob a orientação da Profa. Dra. Fábيا Barbosa Ribeiro.

Data de aprovação: 12/12/2015

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fábيا Barbosa Ribeiro (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lídia Lima da Silva**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof. Dr. Túlio de Souza Muniz**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>QUADRO TEÓRICO</b>	<b>4</b>
2.1	O SAMBA INFLUÊNCIA E HISTORICIDADE	6
<b>3</b>	<b>APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: O LOCAL</b>	<b>8</b>
3.1	METODOLOGIA INTERVENTIVA	9
3.2	CRONOGRAMA	10
3.3	RECURSOS NECESSÁRIOS	11
3.4	AVALIAÇÃO	11
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>11</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>13</b>

**PROJETO/TEMA:** PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

**DELIMITAÇÃO DO TEMA:** Samba de Roda das Comunidades Quilombolas do Lamego, Município de Taperoá-Ba

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS:** Clécia da Silva Guimarães e Renilda de Jesus Santos Barbosa.

**PREVISÃO DE DURAÇÃO:** 10 aulas.

**APLICAÇÃO DO PROJETO:** Alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental II

### **OBJETIVO GERAL**

Valorizar a cultura local, a partir de aspectos da tradição cultural da cidade de Taperoá, revitalizando os bens imateriais contribuindo na construção e preservação do patrimônio cultural, viabilizando, também, a riqueza da cultura e reconstruindo a história pelo surgimento das formas de expressão, obras, objetos, documentos, entre outros, ativando a ação da memória dos diferentes povos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Refletir sobre os elementos teóricos e práticos que permitem reconhecimento e valorização da cultura local;
- Revitalizar os costumes, a história de vida e a manifestação cultural, compreendendo e valorizando a diversidade e a igualdade entre os povos;
- Utilizar a história como uma ferramenta capaz de analisar também o presente.

## 1. INTRODUÇÃO

A importância do projeto de ação na educação formal tem por finalidade trabalhar conteúdos historicamente sistematizados dentro do processo ensino e aprendizagem, “normalizados por leis, dentre os quais se destaca o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolvendo habilidades e competências várias, no sentido de desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc.”

Segundo Maria Gohn, a educação formal pressupõe ambientes normalizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente. Sendo assim, é neste espaço que acontecerá a troca de conhecimentos necessários entre educador e educando. Ou seja, em local específico, por pessoas especializadas, seguida por padrões curriculares, com intuito de defender pontos de vistas, levando em conta as competências e habilidades a serem desenvolvidas na disciplina de História; afim de proporcionar ao aprendiz uma melhor percepção das diferentes leituras e interpretações, abrindo assim, o espaço para ampliação do conhecimento de forma significativa, ampliando seu ângulo de visão, interagindo como sujeitos da sua história; capazes de transformar as estruturas sociais, econômicas e culturais existentes, de forma responsável e solidária.

Materializando esta Política de Ações Afirmativas, o projeto “Taperoá, minha terra meu encanto: samba de roda história e valorização de um povo”, busca reconhecer, valorizar e divulgar a contribuição cultural imaterial: personagens, documentos e elementos da cultura local. Nesta perspectiva este projeto traz paralelas às análises literárias a necessidade de uma reflexão sobre as barreiras raciais impostas à população negra do pós-abolição aos nossos dias; além da necessidade de valorização dos aspectos culturais de uma comunidade, uma discussão que nos encaminha para equidade das relações étnico-raciais.

A respeito da comunidade negra, temos que destacar a forte presença de comunidades remanescentes de quilombos. Cujo processo de reconhecimento e certificação tem ganhado vigor na última década, acompanhado de políticas destinadas a assegurar a essas comunidades o acesso às terras historicamente ocupadas por lei. Acredita-se que, esse movimento de grande impacto social e identitário, tem sido possível graças a uma tendência contemporânea de ressignificação do conceito de quilombo.

A literatura histórica afirma que no passado esta terra foi palco de lutas e variadas formas de resistência escrava, africana e indígena, em prol da liberdade (CASTELLUCI, 2007-2009), no presente, é preciso manter acesa a “chama” da combatividade contra a discriminação étnico-racial e fazer valer a Política de Reparação Reconhecimento e

Valorização de Ações Afirmativas prevista na lei 10.639\2003, que modificou as Diretrizes Nacionais de Educação nº 9394\96 (MEC\SEPPIRR, 2004). Esta proposta de lei, que obriga o ensino de História da África e da História e Cultura afro-brasileira, e que foi alterada pela Lei 11.645-2008, que inclui o ensino de História e cultura indígena, trouxe consigo elementos de identificação e valorização da cultura, perfazendo um percurso de identificação e reconhecimento de toda ação referente a identidade de um povo.

## **2. QUADRO TEÓRICO**

A valorização da cultura de um povo pode ser considerada um elemento imprescindível para o seu crescimento e reconhecimento como ser historicamente presente no contexto da humanidade, nesse enfoque, observa-se as diversas influências originárias do povo africano, que permeia a nossa história até os dias atuais.

Por cultura entendemos a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos por cada indivíduo ao longo da sua vida. Sabemos que a cultura africana chegou ao Brasil por volta do século XVI, no período do Brasil Colônia, os africanos que eram trazidos de diversas partes da África para trabalhar como escravos nas grandes propriedades, trouxeram consigo hábitos, línguas e tradições, marcadas por uma rica diversidade. Em sua bagagem cultural composta por costumes variados, podemos destacar a música, as artes e a culinária. Embora seus costumes não tenham sido aceitos naquela época, marcaram a nossa história profundamente, de forma que até hoje cultivamos hábitos que foram trazidos possibilitando um enriquecimento cultural importantíssimo para as nossas gerações.

É preciso salientar que até o século XIX a cultura africana era proibida por não representar símbolo de ascensão cultural, apenas depois do século XX é que passou a ser celebrada e aceita como expressão artística nacional. Segundo Boulos Júnior, cerca de 6 milhões de africanos foram trazidos para o Brasil, trouxeram consigo não apenas sua força de trabalho, mas também suas culturas, que hoje fazem parte do nosso modo de viver, pensar e sentir. Eram transportados em condições degradantes e aqui chegando, eram logo batizados com outro nome, de acordo com a escolha do comprador. Sem qualquer direito muitas vezes eram usados como moeda de troca ou pagamento por dívidas dos seus donos, (BOULOS, 2009, pág. 14).

O descontentamento por serem maltratados dava lugar à indignação, por consequência disso os escravizados fugiam e formavam os quilombos. O maior e mais duradouro deles é o quilombo de Palmares iniciado em 1597, esse quilombo abrigava diversas pessoas entre elas brancos pobres e pessoas expulsas pelos seus senhores. Sobreviviam cultivando a terra, plantando alimentos necessários ao seu sustento, criavam animais e aves, caçavam e confeccionavam objetos, utensílios e instrumentos de trabalho. Nessa localidade tinham liberdade para manter e cultivar seus costumes sem os castigos habituais das grandes fazendas.

Havia outras formas de resistência, os negros que não conseguiam fugir permaneciam sob as ordens dos feitores, porém não realizavam todo o trabalho de forma pacífica, como forma de resistência realizavam a capoeira, para os senhores eles estavam dançando, mas a dança tinha como objetivo principal desenvolver força para enfrentar as dificuldades da mata. Além da capoeira resistiam também desobedecendo às ordens, quebravam as ferramentas, incendiavam plantações, agrediam feitores e senhores, negociavam com os companheiros novas formas de fugas para os quilombos.

No Brasil dos dias atuais ainda são encontradas várias comunidades remanescentes de quilombos, reconhecidas e espalhadas em todo território nacional. Em 1988 a Constituição Brasileira, reconheceu a propriedade de terras ocupadas por quilombolas, o artigo 68 diz, “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo os Estados emitir-lhes os títulos respectivos”, todavia a validação desses direitos tem encontrado obstáculos na forma de grandes fazendeiros interessados nas áreas por estarem localizadas em locais próximos a reservas ou mananciais (LUIZ, 2010).

Em virtude da valorização da cultura africana no cenário mundial, hoje podemos perceber uma maior credibilidade nos projetos que fazem alusão ao povo negro, embora a valorização total desta cultura ainda encontre obstáculos para o seu desenvolvimento pleno.

Portanto, no intuito de intensificar o apoio à valorização desta cultura tão importante para o nosso povo, apresentamos o samba de roda como um dos principais elementos culturais das comunidades remanescentes de quilombos, a saber a comunidade quilombola do Lamego, situada no município de Taperoá – Bahia.



## 2.1 O SAMBA INFLUÊNCIA E HISTORICIDADE

A principal influência da música africana no Brasil é, sem dúvidas, o samba. O estilo hoje é o cartão-postal musical do País e está envolvido na maioria das ações culturais da atualidade. Gerou também diversos sub-gêneros e dita o ritmo da maior festa popular brasileira, o Carnaval. Segundo Nei Lopes, uma das possíveis origens do samba estaria na etnia quioco:

Na qual samba significa cabriolar, brincar, divertir-se como cabrito. Há quem dia que vem do banto semba, como o significado de umbigo ou coração. Parecia aplicar-se a danças nupciais de Angola caracterizadas pela umbigada, em uma espécie de ritual de fertilidade. Na Bahia surge a modalidade samba de roda, em que homens tocam e só as mulheres dançam, uma de cada vez. Há outras versões, menos rígidas, em que um casal ocupa o centro da roda, Alvito 2013. p 80 (Apud Fernandes s/d).

Por outro lado, para historiadores e críticos da música popular o samba é o ritmo musical mais original, tendo em vista que traz consigo uma mistura de ritmos e tradições que atravessa gerações. Originário dos antigos batuques realizados pelos negros africanos que foram trazidos como escravos para o Brasil, o samba significava para eles uma comunicação por meio da música e da dança.

A partir do século XIX, o samba ganhou roupagens diferenciadas, incorporou novos ritmos de outras vertentes musicais, trazidas por negros vindo de outras regiões do país. O Rio de Janeiro passou então a ser considerado o local onde surgiram as primeiras rodas de samba. Embora o ritmo tenha se tornado uma enorme influência para o povo brasileiro, a afirmação do samba como gênero musical só ocorreu na passagem do século XIX para o século XX, nessa época foi gravado o primeiro samba por telefone intitulado “Batuque na cozinha”, nas vozes de João da Baiana e Joaquim Maria dos Santos. Decorre daí a iniciação de aceitação de um ritmo considerado o mais brasileiro de todos.

A Constituição da República Federal do Brasil estabelece que o poder público, com a cooperação da comunidade, deve promover e proteger o “Patrimônio cultural brasileiro.” Sendo assim, esse patrimônio é constituído pelos bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira; contribuindo para a formação do indivíduo, as formas de expressão: os modos de criar, fazer, viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas e culturais.

Nesse contexto trataremos como objetivo principal a valorização dos bens imateriais que formam o patrimônio cultural brasileiro, tendo sua origem estabelecida pela literatura e a música; as expressões e os modos de viver com a linguagem e os costumes, os locais adotados de expressivo valor para a história. No entanto, faz-se necessário realizar uma contextualização, a partir das políticas de patrimônio cultural, em particular, sobre o patrimônio imaterial, elaboradas e implementadas no Brasil. Nessa perspectiva, iremos trabalhar com a cultura do município de Taperoá, enfatizando as questões de pertencimento, valorização como forma de preservação da identidade e da memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, trazemos o samba de roda como objeto de estudo e valorização da cultura de um povo.

O samba de roda apresenta-se como um ritmo marcante da cultura baiana, cresce e se reinventa constantemente, dentre as principais variações do ritmo destacamos o sambacção, samba de breque, samba-enredo, samba rock e o samba de roda como o ritmo originário da cultura africana no Brasil.

A trajetória histórica do samba de roda tem sua originalidade devidamente registrada por volta de 1860, para alguns historiadores este é um ritmo musical que pode ser considerado símbolo de brasilidade. Por conter traços marcantes do povo brasileiro com suas miscigenações culturais e étnicas. O primeiro samba gravado no rádio foi “Batuque na cozinha”, seus intérpretes João da Baiana e Joaquim Maria dos Santos, possibilitaram o conhecimento de um ritmo considerado como elemento integrador da cultura baiana. Outros compositores também deram sequência ao trabalho de divulgação do samba, gravando composições do ritmo, dentre eles podemos destacar: Ernesto Nazareth, Noel Rosa, Cartola, Dorival Caymmi, João Gilberto e Caetano Veloso, tornando-se os mesmos referência musical do povo baiano, Alvito 2013. p 80 (Apud Fernandes s/d).

Por outro lado toda a repercussão proveniente das divulgações do samba pelo país, não impediram que esse ritmo musical convivesse durante décadas com o preconceito relacionado a forma como o mesmo era visto. Para colonizadores europeus e elite branca, o ritmo representava um atentado aos bons costumes e a moral. Todavia após várias décadas de desvalorização o samba tornou-se símbolo de identidade regional, reconhecido em 2005, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), sendo registrado como patrimônio imaterial da humanidade.

### **3. APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: O LOCAL**

O colégio EMEF: São Brás está situado na Rua Saul Oliveira no centro da cidade de Taperoá-Bahia, o colégio possui um info-centro, cinco sanitários, uma secretaria, uma sala do professor, um auditório, uma área livre, uma cantina, um almoxarifado, seis salas de aula que atendem alunos do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano. Sendo que, este público é composto por adolescentes, jovens e adultos, moradores da zona rural e bairros periféricos. O quadro de funcionário é composto por 25 pessoas: professores, diretora, coordenadoras, secretárias e pessoal de apoio. Nosso projeto será realizado com alunos do 6º ao 8º ano.

O município de Taperoá tem um contingente habitacional com cerca de 20.000 (vinte mil) habitantes entre o espaço urbano e rural. A área rural compreende diversas localidades dentre elas destacamos as comunidades rurais quilombolas: comunidade remanescente do Lamego que se localiza próximo ao sub-distrito de Camurugi que corta a BA- 001; a comunidade remanescente da Graciosa que está ligada à BA- 001, cortada pelas as margens do Rio Tinharé, perfazendo divisa com o município de Valença; comunidade remanescente da Pedra Branca, localizada próximo ao povoado da Escadinha a aproximadamente 25km da sede; e a comunidade denominada remanescente quilombola de Miguel Chico que está localizada no entroncamento das estradas BA-544 com a BR-101.

As mesmas sobrevivem de uma agricultura familiar diversificada, cultivando produtos necessários a sua subsistência e ainda mantém em seu cotidiano costumes herdados dos seus antepassados. Dentre os quais convém citar a prática do samba de roda, objeto da presente ação.

No decorrer da realização das atividades espera-se promover a revitalização e valorização da cultura local como importante elemento gerador de conhecimento de um povo, além de fortalecer a cultura e identidade local, no sentido de que as gerações atuais a saber os alunos envolvidos no projeto saibam valorizar a história da comunidade como importante fonte de sabedoria e conhecimento, ampliando seus horizontes com a possibilidade de transmitir a outras pessoas a importante história do povo Taperoense.

Um outro objetivo a ser alcançado é que através da realização desse projeto a comunidade apresentada sinta-se valorizada e perceba a importância no cenário cultural da sociedade em geral, além de favorecer a auto-estima de um povo que sua história marcada por lutas e desvalorizações da população afrodescendente. Estimulando a divulgação do samba para outras comunidades, reduzindo a sensação de inferioridade.

O desenvolvimento do projeto em seu enfoque geral traz a perspectiva de divulgar a cultura, valorizando o conhecimento dos antepassados, como meio de perpetuação de histórias que originaram todo o saber adquirido por todos até os dias atuais, percebendo a cultura negra como uma importante influência e riqueza para o nosso povo.

### 3.1. METODOLOGIA INTERVENTIVA

Embasados pelas concepções de Gil (2007) e Fonseca (2002), será a utilizada a pesquisa-ação, os quais afirmam que o método participativo possibilita uma melhor compreensão do problema de estudo, tendo em vista que promove a interação dos sujeitos envolvidos no processo, para uma maior visibilidade do tema proposto alguns membros da comunidade do quilombo participará na escola apresentando um pouco da sua história e do samba de roda tema da pesquisa. Nesse momento será enfatizado a necessidade de conhecimento da cultura dessa localidade como forma de interação e valorização desse povo, além de envolver toda a comunidade escolar no contexto cultural, promovendo a reflexão acerca do objetivo de se fazer parte integrante deste processo.

O projeto será executado de maneira interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares de História, Artes e Literatura. As atividades serão realizadas em quatro fases distintas: círculo de leituras; pesquisa exploratória; palestras com intervenção das estagiárias; oficina artesanal; apresentação cultural com samba de roda; exposição de vídeos, documentário e produção textual.

Para o desenvolvimento das atividades serão utilizados materiais referentes a historicidade do povo negro, enfatizando a importância dessa cultura para a cidade de Taperoá, a saber materiais impressos, pesquisas prévias e documentos orais que forneçam embasamento ao trabalho.

Estabelecer o envolvimento de toda a comunidade escolar será imprescindível para o alcance total dos objetivos, perfazendo uma trajetória de descobertas da identidade do povo Taperoense.

Essa realização tem a pretensão de absorver e transmitir todo o contexto de histórias e culturas vividas pelos povos antepassados, perpetuados na forma de apresentações de algumas atividades de origem africana. Dessa forma apresentamos a seguir o quadro de planejamento das atividades a serem realizadas no decorrer da aplicação do projeto.

## 3.2. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
1. Abertura: apresentação do projeto com reflexão sobre a valorização da nossa cultura; 2. Dinâmica de grupo: 3. Exposição dos conteúdos através de slide; 4. Exposição do documentário: Serena Serená, abordando a ciranda de roda na comunidades quilombolas	DUPLA: Clécia da Silva Guimarães e Renilda de Jesus Santos Barbosa	Dia 17.11.2015
6 .Mensagem reflexiva: 7.Exposição das pesquisas realizadas pelos alunos; 8. Palestra com (André Augustinho) Mestre Deco (Diretor de Cultura. Tema: Contando e sambando a história de um povo Apresentação cultural, grupo de sambadores da comunidade do Lamego.	DUPLA : Clécia da Silva Guimarães e Renilda de Jesus Santos	Dia 18.11. 2015  Dia 19. 11. 2015  Dia 20.11.2015

### 3.3. RECURSOS NECESSÁRIOS

Humanos: estagiárias, corpo docente, discente e equipe gestora;

Didáticos: papel metro, papel A4, lápis, caneta, caderno, borracha, piloto, Hidrocor, fita adesiva, quadro branco, revistas, livro didático e paradidático, etc.;

Outros: datashow, notebook, câmara digital, tablete, DVD, TV.

### 3.4. AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá nos momentos do processo educativo, de forma participativa, contínua e diagnóstica, com acompanhamento dialogado das leituras e reflexões críticas sobre questões étnico-raciais de nossa sociedade; análise crítica das entrevistas, análise e divulgação do resultado das pesquisas e das apresentações.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção acerca da valorização da cultura por meio da pesquisa-ação favoreceu o desenvolvimento e enriquecimento do conhecimento de todos os envolvidos, foi possível perceber a satisfação da comunidade em ver suas raízes apresentadas no meio escolar, aspecto percebido pelos relatos e expressões faciais de cada membro participante do projeto.

O samba de roda tem suas raízes provenientes da cultura africana, negros escravizados trazidos para o Brasil no período do Brasil colônia, espalharam seus hábitos e costumes pelo nosso território, favorecendo a mistura de culturas e ritmos cultuados até os dias atuais. Observamos que o envolvimento da comunidade escolar foi um elemento essencial para que todos os objetivos fossem alcançados, a revitalização dos costumes inerentes a comunidade do Lamego, favoreceu o conhecimento de sua história, além de enfatizar a importância do samba de roda nos dias atuais. Por outro lado ficou perceptível que embora o município seja de pequeno porte o conhecimento cultural do nosso povo ainda é passível de incentivo e valorização, para que os jovens possam perceber sua importância, dando credibilidade às questões pertencentes ao nosso povo.

Nas discussões, pesquisas e relatos da comunidade escolar acerca do samba de roda o que ficou visível foi a profundidade com que trataram o tema. Um aspecto marcante também

foi a busca por elementos diversificados. Na realização das pesquisas o envolvimento e seriedade foram imprescindíveis para a completa aquisição dos resultados pretendidos.

Outro aspecto bastante observado foi a seriedade com que o tema foi tratado pela equipe gestora e demais docentes da referida instituição, o auxílio e colaboração na execução das atividades com disponibilização de materiais necessários a realização do projeto nos trouxe enorme satisfação por perceber a importância e credibilidade que foi dada ao tema.

No tocante a realização da apresentação do samba de roda por membros da comunidade foi um momento de muita emoção, foi possível perceber o quanto essa comunidade valoriza a sua cultura é emocionante percebê-los como parte integrante de um povo que tem suas origens pertencentes a historicidade brasileira. Outro marco do projeto foi a realização da culminância com a caminhada, a participação expansiva de todos foi algo que possibilitou a visualização do quanto é gratificante realizar trabalhos nessa localidade.

Portanto concluímos que o samba de roda deve ser tratado e apresentado em toda sua essência sempre que houver possibilidades para que a nossa cultura perpetue e as gerações futuras possa conhecer a riqueza trazida pelo povo africano para o nosso país. Enfatizamos que “Manter as tradições é manter viva a história de vida de um povo” (GRIFO NOSSO).

## REFERÊNCIAS

ALVITO, Marco. Samba IN: **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 9. Nº 97. Out, 2013. P.80 Disponível em: <http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/origem-samba.htm>, (acesso em: 25 de novembro de 2015).

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana** – Lei 10639/2003.

BOULOS, J. A. **História: sociedade e cidadania**, 8º ano – São Paulo: FTD, 2009

CASTELLUCI, A. A. S. Política e cidadania operária em Salvador (1890-1919) Revista de História, nº 162, 2010.

COELHO, Wilma de N. B e SOARES, Nicelma G.B (orgs). **Visibilidades e Desafios – Estratégias para abordagem da questão étnica- racial na escola**. B.H: Mazza Edições, 2011.

COTRIM, Gilberto e Jaime Rodrigues. **Saber e fazer história: Modernidade europeia e Brasil Colônia**, 7ºano - 5.ed - São Paulo: Saraiva,2009.

LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA: Um conceito antropológico**. Jorge Zahar Editor, 15ª edição-Rio de Janeiro.

LUIZ, S. **Caminhando na História**, agosto/2010. Disponível em: <http://historiaemfocoslm.blogspot.com.br/2012/01/africanos-no-brasil.html>. Acesso em: 25 de novembro de 2015).